



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

RODRIGO MATHEUS

**PERCEPÇÕES DOS CIRURGIÕES-DENTISTAS EM RELAÇÃO ÀS
DOENÇAS RESPIRATÓRIAS VIRAIS – COVID-19, INFLUENZA E VSR –
NO ÂMBITO DAS CONSULTAS ODONTOLÓGICAS**

Projeto de Pesquisa apresentado ao Comitê de Ética em Pesquisa como parte integrante dos requisitos para aprovação no Programa de Mestrado em Infectologia.

Orientador(a): Dra. Nancy Cristina Junqueira Bellei

SÃO PAULO
OUTUBRO DE 2024

RESUMO

O Brasil conta, em 2024, com cerca de 410 mil cirurgiões-dentistas cadastrados e ativos no Conselho Federal de Odontologia (CFO). Somente em São Paulo, são cerca de 115.000 profissionais ativos no Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CROSP). Não há trabalho abrangente que tenha levantado informações consistentes acerca da relação entre o cirurgião-dentista e as doenças respiratórias dentro do âmbito de atendimento a pacientes, bem como seus entendimentos em relação às vacinas utilizadas atualmente no Brasil. O objetivo deste estudo será analisar, assim, por meio de questionário online, a percepção dos cirurgiões-dentistas de São Paulo em relação às doenças respiratórias, no contexto pré e pós pandemia da Covid-19, bem como coletar informações a fim de compreender o conhecimento do profissional acerca das formas de transmissão dos vírus da Covid-19, Influenza e Vírus Sincicial Respiratório (VSR), das corretas práticas de biossegurança no atendimento a pacientes e da importância ou não da vacinação para os cirurgiões-dentistas no país. Um desenho de estudo transversal foi escolhido e compreenderá amostra representativa envolvendo o envio de questionário online, via e-mail, para cirurgiões-dentistas registrados e ativos no Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CROSP). Todos os cirurgiões-dentistas que receberem o convite para participar da pesquisa serão elegíveis. As perguntas serão divididas em três seções principais: questões ligadas ao perfil profissional do participante, questões associadas à prática profissional durante a pandemia e àquelas relacionadas ao conhecimento do profissional sobre formas de transmissão de doenças respiratórias e importância ou não da vacinação para os cirurgiões-dentistas. Estatísticas descritivas serão calculadas para identificar frequências absolutas e relativas das variáveis categóricas e as distribuições das variáveis numéricas. Os dados serão apresentados por meio de gráficos e tabelas. Antecipa-se que este estudo poderá auxiliar no levantamento de informações pertinentes sobre a percepção do cirurgião-dentista acerca do tema, podendo levar a recomendações de implementação de rotinas padronizadas para o atendimento de pacientes odontológicos no país, tanto na esfera privada quanto na pública.

Palavras-chave: Covid-19, Influenza, VSR, pandemia, vacina.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	04
2. JUSTIFICATIVA.....	10
3. OBJETIVOS.....	11
3.1 Objetivo Geral.....	11
3.2 Objetivos Específicos.....	11
4. METODOLOGIA.....	12
4.1 Tipo de estudo e aspectos éticos.....	12
4.2 Desenvolvimento do questionário e pré-teste.....	12
4.3 Recrutamento dos participantes.....	13
4.4 Conteúdo do questionário.....	13
4.5 Critérios de inclusão, RCLE, riscos e benefícios.....	14
4.6 Análise dos dados.....	15
5. CRONOGRAMA.....	15
6. ORÇAMENTO.....	16
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	17
ANEXO A – Registro de Consentimento Livre e Esclarecido.....	20
ANEXO B – Questionário.....	24

1. INTRODUÇÃO

A pandemia da Covid-19 teve um impacto profundo em todo o mundo e, no Brasil, até março de 2024, foram quase 38 milhões de casos confirmados, com aproximadamente 711 mil óbitos no país (SVS/MS, 2024).

O Ministério da Saúde (MS), em 3 de fevereiro de 2020, declarou Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) em decorrência da infecção humana pelo coronavírus (SARS-CoV-2). Em 11 de março de 2020, a Covid-19 foi caracterizada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como uma pandemia (Brasil, 2023).

O Ministério da Saúde (MS) emitiu, ainda, durante o período pandêmico, uma série de diretrizes públicas com base nas recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS), incluindo quarentena, distanciamento físico, higiene das mãos e uso de máscara. A prestação de tratamento odontológico de urgência e emergência foi permitida no âmbito dos serviços essenciais (CFO, 2020).

Em 22 de abril de 2022, após 26 meses, o MS publicou a Portaria de número 913/2022, que declarou o encerramento da ESPIN da Covid-19 ao considerar a capacidade de resposta do Sistema Único de Saúde (SUS), a melhora do cenário epidemiológico no país e o avanço da campanha de vacinação. Entretanto, o fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional não significou que a Covid-19 tenha deixado de ser uma ameaça, principalmente para aqueles com maior risco de contágio, como os profissionais da saúde e, em especial, os cirurgiões-dentistas (Brasil, 2023).

O agente etiológico causador da Covid-19 é um vírus RNA da ordem *Nidovirales*, da família *Coronaviridae*, do gênero *Betacoronavirus*, altamente patogênico. O SARS-CoV-2 é transmitido, principalmente, durante o contato próximo de pessoa para pessoa através de gotículas respiratórias (Nassani *et al.*, 2022). Em função de sua presença na saliva da pessoa infectada, procedimentos que produzam aerossol, por exemplo, tornaram-se críticos para a transmissão da doença (Caggiano *et al.*, 2023). Assim, o risco de infecção cruzada entre cirurgiões-dentistas e pacientes é considerado muito alto, especialmente por conta do uso desse aerossol potencialmente contaminado, gerado por instrumentos rotativos de alta velocidade e

raspadores ultrassônicos usados em pacientes, além das gotículas geradas durante a fala e possíveis fômites dispersados nas salas de espera e procedimento, o que coloca o profissional com elevado risco de contágio, não só para coronavírus, mas também para a contaminação pelo vírus da Influenza, VSR, além de outros vírus. (Souza *et al.*, 2021).

Turska-Szybka *et al.* (2021), em pesquisa com 730 cirurgiões-dentistas realizada na Polônia durante a pandemia, apontou que 95,5% dos profissionais tinham algum conhecimento sobre a Covid-19. Ademais, 56% estavam preocupados com a pandemia e 23,6% estavam significativamente ansiosos. 42,1% consideraram o risco de infecção pelo SARS-CoV-2 no local de trabalho como muito elevado. Cerca de 84% dos profissionais realizaram seus atendimentos utilizando equipamentos de proteção individual (EPI). Além disso, 44,5% dos cirurgiões-dentistas pretendiam se vacinar.

Estudo com 1.251 cirurgiões-dentistas da América do Norte, Europa, Mediterrâneo Oriental e Pacífico Ocidental indicaram que, durante a pandemia, 76% dos profissionais adiaram tratamentos eletivos e realizaram apenas tratamentos de emergência. 73,6% dos cirurgiões-dentistas acreditavam fortemente que a pandemia teve um impacto significativo nas suas condições econômicas. 51,7% dos entrevistados “concordaram fortemente” com a afirmação de que “preferem não tratar um paciente com confirmação ou suspeita de Covid-19” (Bakaeen *et al.*, 2021).

Bera *et al.* (2021), em estudo transversal com 187 cirurgiões-dentistas indianos, aponta que 98,9% dos profissionais seguiram o distanciamento social entre pacientes na sala de espera, 98,4% tornou obrigatório o uso de máscara e 95,7% solicitaram aos pacientes lavar as mãos antes de iniciar o atendimento. Além disso, 99,3% anotaram registros de viagem dos pacientes e 86% discutiram os riscos da Covid-19 com pacientes antes de começar o tratamento. 87,9% dos cirurgiões-dentistas destacaram impacto da pandemia em sua vida profissional e financeira.

O trabalho publicado por McLaughlin *et al.* (2024) sobre a percepção de cirurgiões-dentistas canadenses acerca das fontes oficiais de informação durante a pandemia da Covid-19, revelou que 50%, dos 651 profissionais entrevistados, avaliaram negativamente as suas experiências na busca por informações nos órgãos oficiais sobre as diretrizes para atendimentos odontológicos durante a pandemia, enquanto 26,9% tiveram uma avaliação positiva e 22,9% tiveram uma opinião neutra.

Os participantes tiveram opiniões negativas, também, sobre a forma de como os novos protocolos de atendimento foram divulgados: 43,5% dos entrevistados avaliaram negativamente as comunicações do seu órgão regulador; 33,3% dos participantes tiveram avaliações positivas; 23,3% tiveram opinião neutra.

Um estudo transversal de Alkhanishvili *et al.* (2023), explorou o conhecimento e atitudes dos cirurgiões-dentistas em relação à vacinação, especialmente contra a Influenza. O estudo constatou que, embora a maioria dos cirurgiões-dentistas estivesse ciente das vacinas obrigatórias, havia lacunas de conhecimento sobre complicações das doenças e a eficácia da vacinação. A maioria dos profissionais tiveram atitudes positivas em relação à vacinação, mas uma proporção significativa relatou preocupações sobre a segurança e eficácia das vacinas. Dos 165 cirurgiões-dentistas georgianos selecionados, 12,3% consideraram a vacinação contra a Influenza extremamente importante, enquanto 51,7% a consideraram importante e 24,1% não a consideraram importante. 9,5% desses profissionais tinham medo de efeitos colaterais, enquanto 6% não confiavam na vacina contra a gripe.

A Influenza, ou gripe, é uma infecção viral aguda do trato respiratório, comunitária, com distribuição global e elevada transmissibilidade. Anualmente, predominantemente durante os meses do inverno, há um pico de incidência, colocando em risco, principalmente, pacientes idosos e com comorbidades (Bellei *et al.*, 2020). É a mais comum das doenças respiratórias agudas em todo o mundo e pode levar a uma ampla gama de doenças leves a graves. Os resultados graves da infecção por gripe podem resultar em morte (Almarzooqi *et al.*, 2018).

Existem quatro tipos de vírus Influenza/gripe: A, B, C e D. O vírus Influenza A e B são responsáveis por epidemias sazonais, sendo o vírus Influenza A responsável por grandes epidemias (Brasil, 2018). São vírus respiratórios compostos por RNA de cadeia simples, recobertos por glicoproteínas denominadas hemaglutininas e neuraminidases. É uma zoonose de aves, suínos, equinos, mamíferos marinhos e humanos causada por vírus pertencentes à família *Orthomyxoviridae* (Veronesi; Focaccia, 2021). Dentro dessa família, 4 gêneros são responsáveis pela Influenza: *AlphaInfluenzavirus* (Influenza A), *BetaInfluenzavirus* (Influenza B), *GammaInfluenzavirus* (Influenza C) e *DeltaInfluenzavirus* (Influenza D), sendo as espécies A e B de relevância clínica em humanos. Influenza A e B estão associadas com a Influenza sazonal e com muitos surtos e epidemias respiratórias; a Influenza

tipo B, porém, não tem causado pandemias. O vírus da Influenza A está presente na natureza, em diversas espécies, incluindo humanos, aves, suínos, cavalos, focas e baleias. O vírus Influenza B tem como reservatório somente seres humanos e focas. A Influenza C é principalmente humana, mas foi detectada em porcos, cachorros e gado, já sendo registrada, porém rara, transmissão de porcos para humanos. O vírus da Influenza D foi detectado no gado e em suínos, mas não se sabe se é capaz de infectar ou causar doenças nas pessoas (Bellei *et al.*, 2020).

A transmissão inter-humana da Influenza por via aérea acontece a partir de gotículas formadas com a tosse, mãos e fômites. Ocorre por contato direto, pessoa-pessoa, ou indireto, através de superfícies ou objetos contaminados (Veronesi; Focaccia, 2021). É transmitido, principalmente, por meio de gotículas que são geradas quando indivíduos infectados tosse ou espirram. Além disso, a transmissão da gripe por aerossol é um modo importante de transmissão, que também pode ocorrer através do contato direto ou indireto com secreções respiratórias (Wicker *et al.*, 2012). A transmissão direta ocorre pela via respiratória, através de gotículas ($> 5 \mu\text{m}$ ou micra de diâmetro) ou aerossóis ($< 5 \mu\text{m}$) expelidos durante os atos de espirrar, tossir ou falar de indivíduos infectados. Na transmissão indireta, a pessoa pode adquirir Influenza ao tocar uma superfície ou um objeto contaminado com secreções infectadas com o vírus da Influenza e, em seguida, tocar os olhos, boca ou nariz (Bellei *et al.*, 2020).

A cavidade oral é um reservatório natural de microrganismos oportunistas e patogênicos. Devido à natureza invasiva dos procedimentos odontológicos, os profissionais da área estão diretamente expostos a estes microrganismos potencialmente patogênicos, representando um considerável risco de infecção por vírus respiratórios no cotidiano laboral (Shankargouda *et al.*, 2020). A natureza íntima do ambiente paciente-dentista, o número de pacientes tratados e a frequente criação de aerossóis combinam-se para tornar o local de trabalho do dentista um sítio perigoso para infecções ocupacionais (Wicker *et al.*, 2012). A elevada transmissibilidade do vírus Influenza e o contato próximo com seus pacientes fazem da equipe de saúde bucal um importante grupo de risco no contágio da doença, bem como de infecção cruzada nos atendimentos odontológicos. (Kawamoto *et al.*, 2021).

A implementação de estratégias de biossegurança abrangentes e a vacinação anual são medidas importantes para garantir que profissionais da saúde, bem como pacientes, estejam protegidos contra a gripe (Black *et al.*, 2018).

A imunização contra a Influenza faz parte do calendário de vacinação de todo profissional de saúde, incluindo os de odontologia. Estar com a vacinação em dia faz parte das boas práticas destes profissionais que, além de se proteger, protege, também, aqueles a quem presta seu cuidado (CROSP, 2021).

O vírus sincicial respiratório humano (VSR) é um dos vírus mais comuns que infectam crianças em todo o mundo e é cada vez mais reconhecido como um importante patógeno em adultos, especialmente nos idosos (Jain; Schweitzer; Justice, 2023). Desde a sua identificação inicial em 1956, o VSR tem sido a segunda causa mais comum de mortalidade em crianças com menos de 6 meses de idade e um agente importante de morbidade e mortalidade associada à infecção do trato respiratório inferior (ITRI) em idosos maiores de 60 anos em todo o mundo (Frenkel; Bellanti, 2023).

O VSR é um vírus de RNA de cadeia simples e de sentido negativo pertencente à família *Pneumoviridae*. O VSR se replica eficientemente nos pulmões e os sinais e sintomas comuns da infecção incluem coriza, tosse, espirros, febre, diminuição do apetite, irritabilidade, respiração ofegante ou dificuldade em respirar, respiração rápida ou difícil e cianose. A infecção pelo VSR pode resultar em várias complicações, incluindo bronquiolite, pneumonia e insuficiência respiratória (Awosika; Patel, 2023).

Idosos com condições cardiorrespiratórias, endócrinas ou metabólicas subjacentes (como doença pulmonar obstrutiva crônica [DPOC], insuficiência cardíaca congestiva e diabetes) apresentam risco aumentado de infecção relacionada à assistência à saúde (IRAS) por VSR. Essa população, geralmente, apresenta manifestações clínicas mais graves, que podem exigir cuidados médicos e levar à hospitalização, exacerbação de condições subjacentes ou morte (Feldman *et al.*, 2024). Além disso, indivíduos com sistema imunológico comprometido, como aqueles submetidos à terapia imunossupressora, receptores de transplante de órgãos sólidos, pessoas com infecção por HIV e especialmente aqueles com doenças malignas

hematológicas submetidas à quimioterapia, correm um risco elevado de infecção grave por VSR (Redondo *et al.*, 2024).

Os picos de VSR são normalmente observados durante o outono e inverno, mas existe atividade intersazonal e seu reservatório é exclusivamente humano (Redondo *et al.*, 2024). Áreas subtropicais podem apresentar um padrão mais endêmico da infecção (Hak *et al.*, 2024).

O VSR é transmitido de pessoa para pessoa através de gotículas respiratórias e o período de incubação após a inoculação com VSR varia de 2 a 8 dias, com uma incubação média de 4 a 6 dias (Jain; Schweitzer; Justice, 2023). Dado que o VSR é transmitido, também, através de aerossóis, as medidas de higiene não farmacológicas, como a lavagem das mãos e o uso de máscara facial em caso de sintomas respiratórios, continuam a ser uma estratégia fundamental para reduzir a sua propagação (Hak *et al.*, 2024). Como é altamente contagioso, o contato próximo com um indivíduo infectado aumenta significativamente o risco de transmissão (Awosika; Patel, 2023).

A exposição ocupacional é fator crucial na epidemiologia do VSR em adultos. Profissionais de saúde, incluindo cirurgiões-dentistas, correm maior risco de contrair VSR devido ao contato frequente com indivíduos infectados. Estas profissões desempenham um papel crítico na dinâmica de transmissão do VSR, uma vez que os profissionais de saúde infectados podem espalhar o vírus em ambientes de saúde e em populações de pacientes vulneráveis (Redondo *et al.*, 2024).

Atualmente, no país, temos duas vacinas recém-aprovadas pela ANVISA para a prevenção do VSR: Arexvy® e Abrysvo® (ANVISA, 2024). Ambas são inativadas, proteicas e bivalentes, conferindo imunidade contra os dois subtipos do vírus, VSR-A e VSR-B (SBIM, 2024). Entretanto, somente a vacina AREXVY®, da farmacêutica GlaxoSmithKline (GSK), já está disponível no mercado brasileiro. Foi aprovado para aplicação intramuscular, em dose única, nas pessoas com mais de 60 anos de idade. Foi demonstrada eficácia de até 82,6% na prevenção de doenças do trato respiratório inferior (DTRI) relacionada ao VSR, sendo eficaz contra os subtipos A e B - 84,6% e 80,9%, respectivamente. Além disso, apresenta taxas de eficácia para doenças respiratórias agudas relacionadas com o VSR de 71,9% - subtipo A - e 70,6% - subtipo B (Pisuttinusart *et al.*, 2024). Já disponível na rede privada, a incorporação da vacina

no calendário de vacinação do Sistema Único de Saúde (SUS) depende de avaliação da Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde (CONITEC), que considera a eficiência e o custo do imunizante (Medscape, 2024).

A prática clínica da Odontologia, dessa maneira, requer o conhecimento de uma série de protocolos quanto ao controle de infecções por vírus respiratórios. Medidas de biossegurança devem ser adotadas em diversas etapas do atendimento, especialmente através da realização de uma anamnese completa do paciente, da adoção de medidas de assepsia e antissepsia no consultório, do uso de adequados equipamentos de proteção individual (EPIs), bem como do correto descarte dos materiais usados (Carvalho; Silva, 2020).

Cirurgiões-dentistas precisam, assim, realizar grandes esforços no cuidado preventivo da infecção por esses vírus, especialmente os causadores da Covid-19, Influenza e VSR, uma vez que podem participar diretamente na cadeia epidemiológica de contágio dessas doenças (Gaspar *et al.*, 2020).

2. JUSTIFICATIVA

Diante da pandemia da Covid-19 fez-se necessária a adoção de medidas mais avançadas de controle de infecção na prática odontológica. Por conta das características da transmissão do coronavírus e Influenza e, possivelmente também, para o VSR, os cirurgiões-dentistas tem maior possibilidade de aquisição destas infecções virais bem como transmissão a seus pacientes se houver quebra do controle de infecção.

Entretanto, no momento da conceituação desse projeto, poucos estudos foram publicados com relação ao conhecimento, atitudes ou práticas dos cirurgiões-dentistas em relação à Covid-19, Influenza e VSR dentro do âmbito de atendimentos odontológicos no setor público e privado, bem como a percepção desses profissionais em relação ao interesse e compreensão da vacinação dessas doenças. Assim, acredita-se importante a coleta de informações acerca do tema, facilitando o desenvolvimento de recomendações robustas e eficazes no controle de infecções respiratórias virais dentro do atendimento odontológico.

Por outro lado, cirurgiões-dentistas são profissionais de saúde que acompanham seus pacientes por períodos prolongados, muitos pacientes fazem parte de grupos de risco para estas viroses respiratórias e o momento da consulta odontológica pode se tornar uma oportunidade única de discutir aspectos sobre o impacto destas doenças respiratórias, a forma de transmissão, a necessidade de cuidados e, ainda, os esquemas de vacinação disponíveis. Assim, estes profissionais podem ser o veículo de informações consistentes sobre cuidados gerais, de biossegurança e da importância das vacinas no controle destas doenças.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Aplicação de questionário online a fim de coletar as percepções dos cirurgiões-dentistas do estado de São Paulo relativas às doenças respiratórias virais no âmbito do atendimento odontológico, bem como capturar informações acerca do conhecimento desses profissionais sobre transmissibilidade, protocolo de biossegurança, fontes de colhimento de informações sobre o tema e da importância da vacinação no controle destas doenças.

3.2 Objetivos Específicos

A coleta das informações geradas pós preenchimento do questionário tem por objetivos específicos:

- Gerar informações a respeito da percepção dos cirurgiões-dentistas sobre doenças respiratórias virais;
- Reconhecer os impactos que a pandemia trouxe no atendimento a pacientes odontológicos;
- Compreender o nível de entendimento destes profissionais acerca do manejo do controle destas doenças dentro do consultório odontológico;
- Levantar a opinião dos cirurgiões-dentistas sobre a importância ou não da vacinação no controle das doenças respiratórias virais;

- Produzir recomendações importantes de implementação de rotinas padronizadas para o atendimento de pacientes odontológicos no país, tanto na esfera privada quanto na pública, de maneira a provocar um impacto positivo no sistema de saúde do país.

4. METODOLOGIA

4.1 Tipo de estudo e aspectos éticos

Um desenho de estudo transversal foi escolhido utilizando um questionário online e será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UNIFESP, sendo sua execução iniciada somente após aprovação. O estudo compreenderá amostra representativa envolvendo o envio de questionário online para cirurgiões-dentistas registrados no Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CROSP).

4.2 Desenvolvimento do questionário e pré-teste

Um questionário autoaplicado acerca das percepções dos cirurgiões-dentistas em relação às doenças respiratórias no âmbito das consultas odontológicas será desenvolvido e enviado a cirurgiões-dentistas com inscrição ativa, por e-mail, através de parceria com Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CROSP). O próprio Conselho cederá o endereço eletrônico dos cirurgiões-dentistas cadastrados para envio do questionário, permitindo a realização da pesquisa.

Em estudo-piloto, o questionário será pré-testado por, ao menos, 20 cirurgiões-dentistas do município de São Paulo para avaliação da validade do conteúdo para geração de respostas importantes sobre o tema. Para cada pergunta, os participantes do pré-teste serão solicitados a responder, numa escala de 1 (pouco) a 5 (muito), se a pergunta está clara quanto a seu entendimento em responde-la. Questões que forem classificadas com escore 3 ou inferior por, ao menos, 3 participantes, serão editadas até atingir consenso sobre a validade/clareza do conteúdo. Os participantes desse pré-teste serão solicitados a não responder o questionário posteriormente.

4.3 Recrutamento dos participantes

O questionário final será hospedado na plataforma online GoogleForms e compreenderá 66 questões obrigatórias - escolha única, múltipla escolha, aberta e do tipo escala Likert. Cirurgiões-dentistas serão convidados a responder o questionário enviado via e-mail pelo CROSP aos profissionais ativos no conselho.

Ao clicar no convite para participar da enquete, a primeira página do formulário apresentará o propósito do estudo e o tempo estimado para respondê-lo (estimado no estudo-piloto), referências dos pesquisadores responsáveis pelo trabalho e informações sobre o anonimato e sigilo do entrevistado na pesquisa.

A primeira página informará, também, que os resultados da pesquisa serão disponibilizados na literatura, através de trabalho(s) científico(s).

Para ter acesso ao questionário, o respondente precisará concordar em participar do estudo (primeira pergunta), registrando a concordância na participação da pesquisa. O link para acesso à cópia do Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE) - anexo A - será disponibilizado, ainda, na primeira página do formulário, para impressão e/ou salvamento em PDF.

4.4 Conteúdo do Questionário

O questionário a ser aplicado é apresentado no Anexo B.

As perguntas serão divididas em três seções principais:

- Seção 1: questões relacionadas ao perfil profissional do participante – sexo, idade, estado civil, tempo de atuação profissional, categoria profissional, conclusão de curso de pós-graduação e em qual unidade federativa atua;
- Seção 2: questões relacionadas à prática profissional durante a pandemia – status dos atendimentos e número médio de pacientes diários, participação na decisão da rotina de trabalho, treinamento sobre medidas preventivas de combate à Covid-19, fontes de informação utilizadas durante o período, impacto na rotina de trabalho, nível de conhecimento acerca do atendimento de pacientes com sintomas gripais, uso de EPIs e conhecimento de protocolos de biossegurança;
- Seção 3: questões relacionadas ao conhecimento do profissional sobre formas de transmissão de doenças respiratórias, as maneiras de evita-las,

bem como àquelas relacionadas à percepção da importância e nível de confiança das vacinas para o cirurgião-dentista. Questões relacionadas à vacinação do profissional (Covid-19, Influenza, VSR e Hepatite B) também constam nessa seção.

4.5 Critérios de inclusão, RCLE, riscos e benefícios

Todos os cirurgiões-dentistas que receberem o convite para participar do questionário serão elegíveis, entretanto os profissionais que não trabalham no cuidado direto de pacientes serão excluídos das análises relacionadas à rotina de atendimento desses pacientes. As informações coletadas relacionadas à percepção dos profissionais às vacinas serão consideradas, independente do atendimento direto a pacientes ou não.

Os benefícios associados a este estudo envolvem identificar grau de conhecimento do cirurgião-dentista acerca das doenças respiratórias e da importância para o profissional da vacinação dessas doenças, levantar as fraquezas, prospectar soluções e ajudar na melhoria de rotinas clínicas, através da formulação de recomendações para o controle da infecção, visando diminuir o número de transmissões, impactando menos o atendimento de pacientes, tanto no setor público quanto no privado.

Potenciais riscos aos participantes são quase inexistentes ou muito baixos, relacionados apenas a algum possível desconforto de voluntários ao responder a alguma questão. Neste caso, a opção “prefiro não declarar” poderá ser selecionada.

Os participantes serão informados que sua participação na pesquisa é voluntária, esclarecidos quanto ao objetivo e justificativa do estudo, potenciais riscos e benefícios associados. Poderão não concordar com sua participação, através da seleção “não” da primeira pergunta do questionário – “Você aceita participar do estudo de forma voluntária?”. Neste caso, sugere-se não continuar a responder tal questionário.

Será disponibilizado um link para acesso ao RCLE na primeira página do formulário. O participante poderá ficar com uma via do documento por meio da impressão e/ou salvamento em PDF (Anexo A).

4.6 Análise de dados

Estatísticas descritivas serão calculadas para identificar frequências absolutas e relativas das variáveis categóricas (qualitativas) e as distribuições das variáveis numéricas (quantitativas). Os dados serão apresentados por meio de gráficos e tabelas.

5. CRONOGRAMA

Atividade/Mês	2024			2025												2026									
	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	
Submissão ao CEP	■	■	■																						
Levantamento bibliográfico e desenvolvimento do questionário				■	■																				
Pré-teste e edição do questionário final						■	■																		
Envio do questionário e coleta de respostas								■	■																
Análise de dados										■	■														
Redação do trabalho												■	■	■	■	■	■	■	■						
Revisão e redação final																			■	■					
Entrega da dissertação																						■	■		
Defesa da dissertação																							■	■	

6. ORÇAMENTO

Item	Especificação das Despesas*	Valor	Fonte de recursos
1	Livros, revistas técnicas, artigos	-	Recursos próprios
2	Papel A4	R\$ 30,00	
3	Impressora	-	Recursos próprios
4	Cartucho de tinta	R\$ 50,00	
5	Computador	-	Recursos próprios
6	Canetas	-	Recursos próprios
7	Cópias	R\$ 50,00	
8	Calculadora	-	Recursos próprios
9	Digitação e formatação	-	Recursos próprios
10	Revisão linguística	-	Recursos próprios
Total		R\$ 130,00	

* Todos os custos serão de responsabilidade da equipe de pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALKHANISHVILI, Z. *et al.* **Dentists' Perceptions of Mandatory Vaccination for Hepatitis B, Influenza, Measles, and Rubella: A Study in Georgia.** International Journal of Scientific Research in Dental and Medical Sciences, 2023; 5(4): 188-193. doi: 10.30485. Disponível em: https://www.ijrdms.com/article_184303_8d8598e9ab455f229b9d2d514deaa987.pdf. Acesso em 27 abr. 2024.

ALMARZOOQI, L. M. *et al.* **Knowledge, attitude, and practice of Influenza vaccine immunization among primary healthcare providers in Dubai health authority, 2016-2017.** Human Vaccines & Immunotherapeutics, 14(12), 2999–3004. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/21645515.2018.1507667>. Acesso em 30 abr. 2024.

AWOSIKA, A.O.; PATEL, P. **Respiratory Syncytial Virus Prefusion F (RSVPreF3) Vaccine.** [Updated 2023 Dec 12]. In: StatPearls [Internet]. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing; 2024 Jan-. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK594261>. Acesso em 27 abr. 2024.

BAKAEEN, L.G. *et al.* **Dentists' knowledge, attitudes, and professional behavior toward the COVID-19 pandemic: A multisite survey of dentists' perspectives.** J Am Dent Assoc. 2021 Jan;152(1):16-24. doi: 10.1016/j.adaj.2020.09.022. Epub 2020 Sep 30. Mar;152(3):188. PMID: 33250171. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33250171>. Acesso em 01 mai. 2024.

BELLEI, N.C.J. *et al.* Influenza (gripe). In: DAL MOLIN, R.S. **Saúde em foco: doenças emergentes e reemergentes.** Volume 1. Guarujá, SP: Científica digital, 2020. cap. 21, p. 245-270.

BERA, R. *et al.* **Knowledge, awareness, attitude and practice of dental practitioners regarding Covid-19 pandemic and infection control: a cross sectional study in Kolkata metropolitan region.** Rocz Panstw Zakl Hig. 2021;72(1):95-101. doi: 10.32394/rpzh.2021.0150. PMID: 33883104. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33883104>. Acesso em 30 abr. 2024.

BLACK, C.L. *et al.* **Influenza Vaccination Coverage Among Health Care Personnel — United States, 2017–18 Influenza Season.** MMWR Morb Mortal Weekly / September 28, 2018 / 67(38);1050–1054. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15585/mmwr.mm6738a2>. Acesso em 27 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Gripe (Influenza).** [Brasília]: Ministério da Saúde, 2 mai. 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/g/gripe-influenza>. Acesso em 30 abr. 2024.

BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. **Boletim Epidemiológico Especial: Covid-19.** [Brasília]: Ministério da Saúde, nov. 2023. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/especial/covid19/pdf/677>. Acesso em 08 mar. 2024.

CAGGIANO, M. E. *et al.* **Infection Control in Dental Practice during the COVID-19 Pandemic: What Is Changed?** Int. J. Environ. Res. Public Health 2023, 20, 3903. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph20053903>. Acesso em 09 mar. 2024.

CARVALHO, L.R.; SILVA, M.F. **Covid-19 e biossegurança, uma nova perspectiva para a prática odontológica.** Rev Fac Odontol Univ Fed Bahia 2020; 50(3): 127-142. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revfo/article/view/43114/23998>. Acesso em: 12 mar. 2024.

CROSP. **Profissionais de Odontologia devem se vacinar contra a gripe.** [São Paulo]: Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, 27 ago. 2021. Disponível em: <https://crops.org.br/noticia/importante-profissionais-de-odontologia-devem-se-vacinar-contra-a-gripe>. Acesso em 30 abr. 2024.

FELDMAN, R.G. *et al.* **Respiratory Syncytial Virus Prefusion F Protein Vaccine Is Efficacious in Older Adults With Underlying Medical Conditions.** Clinical Infectious Diseases, Volume 78, Issue 1, 15 January 2024, Pages 202–209. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/cid/ciad471>. Acesso em 27 abr. 2024.

FRENKEL, L.D.; BELLANTI, J.A. **The third pandemic: The respiratory syncytial virus landscape and specific considerations for the allergist/immunologist.** Allergy Asthma Proc. 2023 Jul 26;44(4):220-228. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37236777/>. Acesso em 28 abr. 2024.

GASPAR, G. *et al.* **Characterization of dental surgeons of Pernambuco state in the COVID-19 pandemic context: preliminary data.** Pesqui Bras Odontopediatria Clín Integr. 2020; 20 (sup1):e0145. Disponível em <https://doi.org/10.1590/pboci.2020.152>. Acesso em 12 mar. 2024.

HAK, S.F. *et al.* **Outpatient respiratory syncytial virus infections and novel preventive interventions.** Opinion in Pediatrics 36(2): p 171-181, April 2024. DOI: 10.1097/MOP.0000000000001323. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38085019>. Acesso em 28 abr. 2024.

JAIN, H.; SCHWEITZER, J.W.; JUSTICE, N.A. **Respiratory Syncytial Virus Infection in Children.** 2023 Jun 20. In: StatPearls [Internet]. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing; 2024 Jan–. PMID: 29083623. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29083623/>. Acesso em 28 abr. 2024.

KAWAMOTO, M. *et al.* **Exploration of correlation of oral hygiene and condition with Influenza infection.** PLoS One. 2021 Aug 18;16(8):e0254981. doi: 10.1371/journal.pone.0254981. PMID: 34407097; PMCID: PMC8372885. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34407097>. Acesso em 27 abr. 2024.

MCLAUGHLIN, K. J. *et al.* **Investigating the perceptions and experiences of Canadian dentists on dental regulatory bodies' communications and guidelines during the COVID-19 pandemic.** Comm Dent Oral Epid 2024;00:1-7. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/cdoe.12939>. Acesso em 30 abr. 2024.

MEDSCAPE. **Anvisa autoriza vacina anti-VSR em gestantes,** 12 abr. 2024. Disponível em: <https://medscape.com/verartigo/6510951/>. Acesso em 28 abr. 2024.

NASSANI, M. Z. *et al.* **Determinants of COVID-19 Vaccine Acceptance among Dental Professionals: A Multi-Country Survey.** Vaccines 2022, 10, 1614. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/vaccines10101614>. Acesso em 09 mar. 2024.

PISUTTINUSART, N. *et al.* **Neutralizing activity of anti-respiratory syncytial virus monoclonal antibody produced in *Nicotiana benthamiana*.** Human Vaccines &

Immunotherapeutics, 20(1). 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/21645515.2024.2327142>. Acesso em 28 abr. 2024.

REDONDO, E. *et al.* **Respiratory Syncytial Virus Vaccination Recommendations for Adults Aged 60 Years and Older: The NeumoExperts Prevention Group Position Paper**. Archivos de Bronconeumología, Volume 60, Issue 3, 2024, Pages 161-170. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.arbres.2024.01.004>. Acesso em 27 abr. 2024.

SBIM. **Imunização passiva com Nirsevimabe para prevenção da doença pelo Vírus Sincicial Respiratório (VSR) em crianças**. Posicionamento conjunto – Sociedade Brasileira de Pediatria e Sociedade Brasileira de Imunizações, janeiro 2024, 22p. Disponível em: <https://sbim.org.br/images/files/notas-tecnicas/nt-sbim-sbp-240118-nirsevimabe-vsr-crianca.pdf>. Acesso em 28 abr. 2024.

SHANKARGOUDA, P. *et al.* **Dental care and personal protective measures for dentists and non-dental health care workers**. Disease-a-Month, Volume 66, Issue 9, 2020, 101056, ISSN 0011-5029. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.disamonth.2020.101056>. Acesso em 28 abr. 2024.

SOUZA, A. A. *et al.* **Impact of COVID-19 pandemic on brazilian dentists in 2020: an epidemiologic study**. Rev Odontol UNESP. 2021;50:e20210002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-2577.00221>. Acesso em 09 mar. 2024.

SVS/MS. Secretaria da Vigilância em Saúde. **Painel de casos de doença pelo coronavírus 2019 (COVID-19) no Brasil**. [Brasília]: Ministério da Saúde. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br>. Acesso em 12 mar. 2024.

TURSKA-SZYBKA, A. *et al.* **Knowledge and Attitude of Polish Dental Healthcare Professionals during the COVID-19 Pandemic**. Int J Environ Res Public Health. 2021 Nov 18;18(22):12100. doi: 10.3390/ijerph182212100. PMID: 34831856. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34831856>. Acesso em 1 mai. 2024.

VERONESI, R.; FOCACCIA, R. **Tratado de infectologia**. 6. Ed. Rio de Janeiro: Atheneu Editora, 2021.

WICKER, S.H. *et al.* **Attitudes of dental healthcare workers towards the Influenza vaccination**. International Journal of Hygiene and Environmental Health, Volume 215, Issue 4, 2012, Pages 482-486, ISSN 1438-4639. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ijheh.2011.08.005>. Acesso em 28 abr. 2024.

ANEXO A: REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PESQUISAS EM AMBIENTE VIRTUAL

Modelo elaborado pelo CEP Unifesp baseado na Resolução CNS 510/2016 e no Ofício Circular 1/2021/CONEP/SECNS/MS

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa. O título da pesquisa é “PERCEPÇÕES DOS CIRURGIÕES-DENTISTAS EM RELAÇÃO ÀS DOENÇAS RESPIRATÓRIAS VIRAIS – COVID-19, INFLUENZA E VSR – NO ÂMBITO DAS CONSULTAS ODONTOLÓGICAS”. O objetivo desta pesquisa é coletar as percepções dos cirurgiões-dentistas relativas às doenças respiratórias virais no âmbito do atendimento odontológico, bem como capturar informações acerca do conhecimento desses profissionais sobre transmissibilidade, protocolo de biossegurança, fontes de colhimento de informações sobre o tema e da importância da vacinação no controle destas doenças. A pesquisadora responsável por essa pesquisa é a Dra. Nancy Cristina Junqueira Bellei, Professora do departamento de Infectologia da Escola Paulista de Medicina, da Universidade Federal de São Paulo. Pesquisador assistente: Rodrigo Matheus.

Você receberá todos os esclarecimentos necessários antes, durante e após a finalização da pesquisa, e lhe asseguro que o seu nome não será divulgado, sendo mantido o mais rigoroso sigilo mediante a omissão total de informações que permitam identificá-lo/a.

As informações serão obtidas através de um questionário autoaplicado acerca das percepções dos cirurgiões-dentistas em relação às doenças respiratórias no âmbito das consultas odontológicas, que será enviado a cirurgiões-dentistas com inscrição ativa, por e-mail, através do Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CROSP). O questionário final será hospedado na plataforma online GoogleForms e compreenderá 66 questões obrigatórias. Ao clicar no convite para participar da enquete, a primeira página do formulário apresentará o propósito do estudo e o tempo estimado para responde-lo (15 minutos), referências dos pesquisadores responsáveis pelo trabalho e informações sobre o anonimato e sigilo do entrevistado na pesquisa. O participante será informado que sua participação na pesquisa é voluntária, esclarecido quanto ao objetivo e justificativa do estudo, potenciais riscos e benefícios associados. Poderá não concordar com sua

participação, através da seleção “não” da primeira pergunta do questionário – “Você aceita participar do estudo de forma voluntária?”. Neste caso, sugere-se não continuar a responder tal questionário.

Potenciais riscos são quase inexistentes ou muito baixos, relacionados apenas a algum possível desconforto ao responder a alguma questão. Neste caso, a opção “prefiro não declarar” poderá ser selecionada.

Sua participação pode ajudar os pesquisadores a entender melhor o conhecimento do cirurgião-dentista acerca formas de transmissão dos vírus da Covid-19, Influenza e Vírus Sincicial Respiratório (VSR), das corretas práticas de biossegurança no atendimento a pacientes e da importância ou não da vacinação para estes profissionais no país, podendo levar a recomendações de implementação de rotinas padronizadas para o atendimento de pacientes odontológicos no Brasil, tanto na esfera privada quanto na pública.

Assim, você está sendo consultado sobre seu interesse e disponibilidade de participar dessa pesquisa. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper sua participação a qualquer momento durante o preenchimento do questionário. A recusa em participar não acarretará nenhuma penalidade.

Você não receberá pagamentos por ser participante. Todas as informações obtidas por meio de sua participação serão de uso exclusivo para esta pesquisa e ficarão sob a guarda do/da pesquisador/a responsável. Caso a pesquisa resulte em dano pessoal, o ressarcimento e indenizações previstos em lei poderão ser requeridos pelo participante.

As informações coletadas nesta pesquisa serão tratadas de forma confidencial e utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos. Os dados individuais não serão divulgados, e os resultados serão apresentados em trabalhos científicos, publicações e eventos acadêmicos de forma agregada e anonimizada, ou seja, sem identificação dos participantes.

Caso a pesquisa revele lacunas de conhecimento e desinformação sobre as infecções respiratórias entre os cirurgiões-dentistas, serão propostas ações públicas para mitigar essa situação e garantir a disseminação de informações precisas e atualizadas.

Para maiores informações sobre os direitos dos participantes de pesquisa, leia a Cartilha dos Direitos dos Participantes de Pesquisa elaborada pela Comissão

Nacional de Ética em Pesquisa (Conep), que está disponível para leitura no site: http://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/conep/img/boletins/Cartilha_Direitos_Participantes_de_Pesquisa_2020.pdf.

Se você tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, você pode entrar em contato com a pesquisadora responsável através dos telefones (11) 5576-4848, ramal 2222 e (11) 5579-8610, pelo e-mail nbellei@unifesp.br ou através do endereço localizado à Rua Pedro de Toledo, 781, 15 andar (Virologia), Vila Clementino, São Paulo/SP, CEP 04039-032 ou, ainda, entrar em contato com o pesquisador assistente, pelo telefone (17) 99150-4665 ou através do e-mail drmatheus@hotmail.com.

Este estudo foi analisado por um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos, visando garantir a dignidade, os direitos e a segurança de participantes de pesquisa. Caso você tenha dúvidas e/ou perguntas sobre seus direitos como participante deste estudo, ou se estiver insatisfeito com a maneira como o estudo está sendo realizado, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de São Paulo, situado na Rua Sena Madureira, 1500, 2º Andar - CEP 04021-001 – Vila Clementino, São Paulo/SP, telefones (11) 3385-4343 ramal 8699 ou 8557, de segunda a sexta, das 08:00 às 13:00hs ou pelo e-mail: cep@unifesp.br.

Se aceitar fazer parte como participante, você deve salvar e/ou imprimir este documento para o caso de precisar destas informações no futuro.

Consentimento do participante

Ao assinalar a opção “Concordo”, a seguir, você declara que entendeu como é a pesquisa, que tirou as dúvidas com o/a pesquisador/a e aceita participar, sabendo que pode desistir em qualquer momento durante o preenchimento do questionário. Como a pesquisa impossibilita a identificação do participante, não será possível a sua exclusão pós envio do questionário preenchido. Você autoriza a divulgação dos dados obtidos neste estudo mantendo em sigilo sua identidade. Pedimos que salve em seus arquivos este documento.

Concordo

Não concordo

Declaração do pesquisador

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária, o Consentimento Livre e Esclarecido deste participante (ou representante legal) para a participação neste estudo. Declaro ainda que me comprometo a cumprir todos os termos aqui descritos.

Link de acesso ao RCLE: <https://11nk.dev/dafnc>

ANEXO B: QUESTIONÁRIO

Link de acesso ao questionário:

<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdcnfol00KkyHPxQk63BkL96P-j1S9QhOMWEBiGKqCi6jFsSA/viewform?usp=sharing&oid=109670775573845442541>

Google Forms

Está com problemas para ver ou enviar este formulário?

PREENCHER NO FORMULÁRIOS GOOGLE

Este é um convite para você preencher o formulário:

Percepções dos Cirurgiões-dentistas em relação às doenças respiratórias – COVID-19, Influenza e infecção por VSR

Prezado(o) Cirurgião(ã)-dentista,

A pandemia trouxe uma série de preocupações aos Cirurgiões-dentistas quanto ao contágio de doenças respiratórias, especialmente a Covid-19, Influenza e VSR (Vírus Sincicial Respiratório). Essas doenças são transmitidas por gotículas, também presentes na saliva, colocando o cirurgião-dentista no topo da cadeia de risco de contágio.

Ao mesmo tempo, essa pandemia levantou uma série de questões acerca do verdadeiro impacto que a crise trouxe aos atendimentos odontológicos, do real conhecimento do profissional no controle efetivo de transmissões virais no âmbito do consultório, bem como da importância ou não da vacinação dessas doenças pelos dentistas.

Você está sendo convidado(a) a participar desta pesquisa nacional respondendo a um questionário destinado a dentistas. O objetivo deste estudo é o de conhecer a percepção dos Cirurgiões-dentistas acerca dessas questões, que poderão ajudar no desenvolvimento de melhorias na assistência odontológica para profissionais e pacientes no Brasil.

Sua participação é voluntária, não sendo necessária identificação. Os dados serão tratados de forma anônima e confidencial e suas respostas serão mantidas em sigilo.

Não há remuneração pela participação na pesquisa. As informações coletadas serão tratadas de forma confidencial e utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos. Os dados individuais não serão divulgados, e os resultados serão apresentados em trabalhos científicos, publicações e eventos acadêmicos de forma agregada e anonimizada, ou seja, sem identificação dos participantes.

Todos os Cirurgiões-dentistas são elegíveis para participar da pesquisa. Profissionais que não atuam diretamente no atendimento a pacientes poderão assinalar, quando o caso, a opção "não se aplica".

Caso a pesquisa revele lacunas de conhecimento e desinformação sobre as infecções respiratórias entre os cirurgiões-dentistas, serão propostas ações públicas para mitigar essa situação e garantir a disseminação de informações precisas e atualizadas

Uma cópia do Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE) poderá ser impressa ou salva em PDF através do link <https://abrir.link/RZXfk>.

SUA PARTICIPAÇÃO É MUITO IMPORTANTE!

Instituição e pesquisadores responsáveis:

Programa de Pós-graduação em Infectologia
 Universidade Federal de São Paulo
 R. Botucatu, 740 - 5º andar - sala 507
 Vila Clementino - São Paulo, SP
 CEP 04023-900

Prof. Dra. Nancy Cristina Junqueira Bellei (responsável) - nbellei@unifesp.br
 Rodrigo Matheus (assistente) – drmatheus@hotmail.com

Você aceita participar do estudo de forma voluntária? *

- Sim
- Não

Qual seu sexo?

*

- Masculino
- Feminino
- Prefiro não declarar

Qual sua idade?

*

- 20
- 21
- 22
- 23
- 24
- 25
- 26
- 27
- 28
- 29
- 30
- 31
- 32
- 33
- 34
- 35
- 36
- 37
- 38
- 39
- 40

- 41
- 42
- 43
- 44
- 45
- 46
- 47
- 48
- 49
- 50
- 51
- 52
- 53
- 54
- 55
- 56
- 57
- 58
- 59
- 60
- 61
- 62
- 63
- 64
- 65
- 66
- 67
- 68
- 69
- 70
- 71
- 72
- 73
- 74

- 75
- 76
- 77
- 78
- 79
- 80 ou mais

Qual seu estado civil?

*

- Solteiro
- Casado
- Separado
- Divorciado
- Viúvo
- Prefiro não declarar

Há quanto tempo trabalha como Cirurgião-dentista?

*

- Menos que um ano
- 1-5 anos
- 6-10 anos
- 11-15 anos
- 16-20 anos
- 21-30 anos
- 31-40 anos
- Mais de 40 anos

Em qual categoria profissional você trabalha como Cirurgião-dentista?

Pode ser assinalado mais de uma alternativa.

*

- Profissional liberal
- Funcionário no setor privado
- Funcionário no setor público
- Prefiro não responder

Você já concluiu algum curso de pós-graduação em Odontologia? Selecione o maior grau:

*

- Não
- Não, mas estou cursando
- Sim, aperfeiçoamento ou similares
- Sim, especialização ou residência
- Sim, mestrado ou doutorado
- Prefiro não declarar

Em que estado se dá a maior parte de sua atuação profissional como Cirurgião-dentista?

*

- AC
- AL
- AP
- AM
- BA
- CE
- DF
- ES
- GO
- MA
- MT
- MS
- MG
- PA
- PB
- PR
- PE
- PI
- RJ
- RN
- RS
- RO
- RR

- SC
- SP
- SE
- TO

Durante a pandemia da COVID-19, quantos dias ficou sem trabalhar?

*

- Não trabalhei durante a pandemia
- 1-10 dias
- 11-30 dias
- 31-60 dias
- 61-90 dias
- Acima de 90 dias
- Não sei dizer
- Prefiro não declarar
- Não se aplica

ANTES da pandemia, quantos pacientes você atendia, em média, por dia?

*

- 0-5
- 6-10
- 11-20
- 21-35
- +35
- Não sei dizer
- Prefiro não declarar
- Não se aplica

DURANTE a pandemia, quantos pacientes você atendia, em média, por dia?

*

- Não atendi durante a pandemia
- 1-5
- 6-10
- 11-20
- 21-35
- +35

- Não sei dizer
- Prefiro não declarar
- Não se aplica

ATUALMENTE, quantos pacientes você atendia, em média, por dia?

*

- 0-5
- 6-10
- 11-20
- 21-35
- +35
- Não sei dizer
- Prefiro não declarar
- Não se aplica

Como você avalia o impacto da pandemia da COVID-19 na rotina clínica do seu principal local de trabalho?

*

- Não houve impacto
- Impacto leve
- Impacto intermediário
- Impacto forte
- Impacto muito forte
- Não sei responder
- Prefiro não declarar
- Não se aplica

Quais as maiores dificuldade encontradas durante a pandemia?

*

Durante a pandemia você realizou triagem prévia dos pacientes para atendimento odontológico?

*

- Sim

- Não
- Não sei dizer
- Prefiro não declarar
- Não se aplica

Durante a pandemia, a estrutura física do seu principal local de trabalho foi adaptada?

*

- Não
- Sim, a sala de espera/recepção
- Sim, o consultório
- Sim, todo o ambiente de trabalho
- Não sei dizer
- Prefiro não declarar
- Não se aplica
- Outro:

Teve que reduzir a carga horária de trabalho dos funcionários durante o período de pandemia?

*

- Sim
- Não
- Não sei dizer
- Prefiro não declarar
- Não se aplica

Teve que demitir funcionários durante o período de pandemia?

*

- Sim
- Não
- Não sei dizer
- Prefiro não declarar
- Não se aplica

Você ou seu empregador(a) recorreram a algum órgão oficial para seguir recomendações na adaptação da rotina de atendimento no seu principal local de trabalho durante a pandemia de COVID-19?

Pode ser assinalado mais de uma alternativa.

*

- Não foram seguidas recomendações de órgãos oficiais
- ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária
- Ministério da Saúde
- CFO - Conselho Federal de Odontologia
- CRO – Conselho Regional de Odontologia
- Secretarias de Saúde Estadual e/ou Municipal
- Não sei responder
- Prefiro não declarar

Quais fontes de informações frente à pandemia de COVID-19 você utilizou?

Pode ser assinalado mais de uma alternativa.

*

- Não acessei informações
- Órgãos oficiais (Ministério da Saúde, ANVISA, OMS) ou associações de classe (CFO, CRO)
- Sites de universidades ou centros de pesquisa
- Literatura científica
- Sites/blogs de saúde
- Redes sociais
- Outros dentistas
- Outros profissionais de saúde
- Rádio e/ou televisão
- Mídia Impressa (jornais, revistas)
- Outras fontes
- Não sei responder
- Prefiro não declarar

Você recebeu algum treinamento sobre medidas preventivas frente à COVID-19?

*

- Não recebi treinamento
- Apenas instruções gerais ou treinamento online
- Recebi treinamento prático
- Não sei responder
- Prefiro não declarar
- Outro:

Em caso positivo, quem foi o responsável pelo treinamento?**Pode ser assinalado mais de uma alternativa.**

*

- Não recebi treinamento
- Órgãos oficiais (Ministério da Saúde, ANVISA, OMS)
- Associações de classe (CFO, CRO)
- Secretaria de saúde estadual
- Secretaria de saúde municipal
- Não sei responder
- Prefiro não declarar
- Outro:

Sobre quais medidas preventivas frente à COVID-19 você já recebeu treinamento?**Pode ser assinalado mais de uma alternativa.**

*

- Não recebi treinamento
- Uso de diferentes tipos de EPIs
- Sequência padrão de colocação e retirada de EPIs
- Descarte correto de EPIs
- Preparo do ambiente clínico pré atendimento
- Preparo do ambiente clínico entre atendimentos
- Preparo do ambiente clínico pós atendimento
- Controle da infecção no ambiente de trabalho
- Não sei responder
- Prefiro não declarar
- Não se aplica
- Outro:

Como você avalia seu nível de conhecimento acerca do uso de equipamentos de proteção individual (EPIs) no atendimento odontológico?

*

- Muito baixo
- Baixo
- Razoável
- Alto

- Muito alto
- Não sei dizer
- Prefiro não declarar

Quais dos equipamentos de proteção individual (EPIs) estão disponíveis em seu principal local de trabalho?

Pode ser assinalado mais de uma alternativa.

*

- Máscara cirúrgica descartável
- Máscara PFF2 (N95)
- Máscara de tecido lavável
- Gorro descartável
- Gorro de tecido
- Jaleco descartável
- Jaleco reutilizável de tecido
- Jaleco impermeável
- Óculos de proteção
- Face Shield ou protetor facial acrílico
- Não sei dizer
- Prefiro não declarar

Durante a pandemia teve dificuldades na aquisição equipamentos de proteção individual (EPIs)?

*

- Sim
- Não
- Não sei dizer
- Prefiro não declarar
- Não se aplica

Como você avalia seu nível de conhecimento acerca do descarte de equipamentos de proteção individual (EPIs) no atendimento odontológico?

*

- Muito baixo
- Baixo
- Razoável
- Alto

- Muito alto
- Não sei dizer
- Prefiro não declarar

Costuma compartilhar o espaço da sala de espera com outros profissionais?

*

- Não
- Sim, com outros dentistas de mesma especialidade
- Sim, com dentistas de outras especialidades
- Sim, com outros profissionais da saúde (médicos, fisioterapeutas, psicólogos, etc.)
- Prefiro não declarar
- Não se aplica
- Outro:

Quão importante você considera a disponibilização de máscaras descartáveis e álcool em gel na sala de espera?

*

- Nem um pouco importante
- Ligeiramente importante
- Moderadamente importante
- Muito importante
- Extremamente importante
- Não sei dizer
- Prefiro não declarar

Costuma disponibilizar álcool em gel na sala de espera?

*

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Frequentemente
- Não sei dizer
- Prefiro não declarar
- Não se aplica

A secretária(o) costuma oferecer máscaras descartáveis na sala de espera?

*

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Frequentemente
- Não sei dizer
- Prefiro não declarar
- Não se aplica

Costuma disponibilizar recomendações para pacientes com sintomas gripais na sala de espera?

*

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Frequentemente
- Não sei dizer
- Prefiro não declarar
- Não se aplica

A secretária(o) costuma questionar se os pacientes que chegam em atendimento estão com sintomas gripais?

*

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Frequentemente
- Não sei dizer
- Prefiro não declarar
- Não se aplica

Pacientes que faltam por conta de sintomas gripais recebem algum tipo de orientação para quando voltar em atendimento?

*

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Frequentemente
- Prefiro não declarar

- Não se aplica

Pacientes com sintomas respiratórios (tosse, febre, dor de garganta) costumam solicitar o reagendamento de suas consultas?

*

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Frequentemente
- Não sei dizer
- Prefiro não declarar
- Não se aplica

Costuma trabalhar apresentando sintomas respiratórios?

*

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Frequentemente
- Não sei dizer
- Prefiro não declarar
- Não se aplica

Você costuma atender os pacientes que se apresentam em consulta com sintomas respiratórios (tosse, febre, dor de garganta)?

*

- Nunca
- Somente para atendimentos eletivos
- Somente para atendimentos de urgência/emergência
- Atendimento sem restrições (eletivos, urgência e emergência)
- Não sei dizer
- Prefiro não declarar
- Não se aplica

Quanto você se sente preparado(a) para atender pacientes com diagnósticos confirmados de COVID-19

*

- Não me sinto preparado(a)
- Pouco preparado(a)
- Razoavelmente preparado(a)
- Bem preparado(a)
- Muito bem preparado(a)
- Não sei dizer
- Prefiro não declarar
- Não se aplica

Você tem conhecimento de algum caso de infecção de paciente(s) e/ou funcionário(s) com COVID-19 que supostamente ocorreu dentro do seu ambiente de trabalho?

*

- Não
- Sim
- Não sei dizer
- Prefiro não declarar
- Não se aplica

Como você avalia seu nível de conhecimento acerca dos fatores de risco na transmissão da COVID-19?

*

- Muito baixo
- Baixo
- Razoável
- Alto
- Muito alto
- Não sei dizer
- Prefiro não declarar

Costuma investigar os fatores de risco de transmissão da COVID-19 durante a anamnese de pacientes?

*

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Frequentemente
- Não sei dizer

- Prefiro não declarar
- Não se aplica

Como você avalia seu nível de conhecimento acerca das formas de transmissão da COVID-19?

*

- Muito baixo
- Baixo
- Razoável
- Alto
- Muito alto
- Não sei dizer
- Prefiro não declarar

Como você avalia seu nível de conhecimento acerca das formas de transmissão da Influenza?

*

- Muito baixo
- Baixo
- Razoável
- Alto
- Muito alto
- Não sei dizer
- Prefiro não declarar

Como você avalia seu nível de conhecimento acerca das formas de transmissão do VSR (Vírus Sincicial Respiratório)?

*

- Muito baixo
- Baixo
- Razoável
- Alto
- Muito alto
- Não sei dizer
- Prefiro não declarar

Como você avalia seu nível de conhecimento acerca de protocolos de biossegurança contra a COVID-19?

*

- Muito baixo
- Baixo
- Razoável
- Alto
- Muito alto
- Não sei dizer
- Prefiro não declarar

Atualmente, você sente medo de contrair COVID-19 em sua prática profissional?

*

- Não
- Sim, um pouco
- Sim, razoavelmente
- Sim, muito
- Não sei dizer
- Prefiro não declarar

Você já teve diagnóstico positivo confirmado para COVID-19?

*

- Não
- Sim, uma vez
- Sim, duas vezes
- Sim, três vezes
- Sim, quatro vezes ou mais
- Prefiro não declarar

Em caso positivo, foi hospitalizado devido à infecção por COVID-19?

*

- Não fui hospitalizado
- Sim, uma vez
- Sim, duas vezes
- Sim, três vezes
- Sim, quatro vezes ou mais
- Prefiro não declarar

Possui comorbidade(s)? Se sim, qual(s)?

Pode ser assinalado mais de uma alternativa.

*

- Não possuo comorbidades
- Hipertensão
- Diabetes
- Cardiopatia
- Insuficiência renal
- Asma/bronquite
- Obesidade
- Não sei dizer
- Prefiro não declarar
- Outro:

Quão importante você considera a vacinação contra a COVID-19?

*

- Nem um pouco importante
- Ligeiramente importante
- Moderadamente importante
- Muito importante
- Extremamente importante
- Não sei dizer
- Prefiro não declarar

Qual é o seu nível de confiança nas vacinas contra a COVID-19?

*

- Muito baixo
- Baixo
- Moderado
- Alto
- Muito alto
- Não sei responder
- Prefiro não declarar

Já foi vacinado contra a COVID-19?

*

- Nunca fui vacinado
- Sim, 1ª dose (esquema dose única)
- Sim, apenas a 1ª dose (esquema duas doses)
- Sim, 1ª e 2ª doses (esquema duas doses)
- Não sei dizer
- Prefiro não declarar

Quantas doses de reforço da vacina de COVID-19 você tomou?

Pode ser assinalado mais de uma alternativa.

*

- Não fui vacinado
- 1ª dose de reforço (2021)
- 2ª dose de reforço (2022)
- 3ª dose de reforço (2023)
- 4ª dose de reforço (2024)
- Não tomei nenhuma dose de reforço
- Não sei dizer
- Prefiro não declarar

Você tomou a vacina mais atualizada da COVID-19?

*

- Não
- Sim
- Não sei dizer
- Prefiro não declarar
- Não se aplica

Quão importante considera a vacinação mesmo após tomar as 3 doses?

*

- Nem um pouco importante
- Ligeiramente importante
- Moderadamente importante
- Muito importante
- Extremamente importante
- Não sei dizer
- Prefiro não declarar

Quão importante considera a vacinação após ter tido COVID-19?

*

- Nem um pouco importante
- Ligeiramente importante
- Muito importante
- Extremamente importante
- Não sei dizer
- Prefiro não declarar

Quão importante você considera a vacinação contra a Influenza (Gripe)?

*

- Nem um pouco importante
- Ligeiramente importante
- Moderadamente importante
- Muito importante
- Extremamente importante
- Não sei dizer
- Prefiro não declarar

Qual é o seu nível de confiança nas vacinas contra a Influenza (Gripe)?

*

- Muito baixo
- Baixo
- Moderado
- Alto
- Muito alto
- Não sei responder
- Prefiro não declarar

Já foi vacinado contra a Influenza (Gripe)?

*

- Nunca fui vacinado
- Sim, costumo me vacinar todos os anos
- Sim, mas não costumo me vacinar todos os anos
- Não sei dizer

- Prefiro não declarar

Quão importante você considera a vacinação contra a Hepatite B?

*

- Nem um pouco importante
- Ligeiramente importante
- Moderadamente importante
- Muito importante
- Extremamente importante
- Não sei dizer
- Prefiro não declarar

Qual é o seu nível de confiança na vacina contra Hepatite B?

*

- Muito baixo
- Baixo
- Moderado
- Alto
- Muito alto
- Não sei responder
- Prefiro não declarar

Já foi vacinado contra a Hepatite B?

*

- Nunca fui vacinado
- Sim, 1ª dose
- Sim, 1ª e 2ª doses
- Sim, 3 doses (esquema vacinal completo)
- Não sei dizer
- Prefiro não declarar

Já ouviu falar sobre a vacina do VSR (Vírus Sincicial Respiratório)?

*

- Sim
- Não
- Prefiro não declarar

Costuma questionar seus pacientes sobre quais vacinas já tomou?

*

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Frequentemente
- Não sei dizer
- Prefiro não declarar
- Não se aplica

Costuma recomendar vacinas para pacientes e/ou funcionários?

*

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Frequentemente
- Não sei dizer
- Prefiro não declarar
- Não se aplica

Costuma checar a vacinação dos seus colaboradores?

*

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Frequentemente
- Não sei dizer
- Prefiro não declarar
- Não se aplica

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Powered by

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.
[Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Termos Adicionais](#)

[Crie seu próprio formulário do Google.](#)